

J.K. CONVOCA OS TRABALHADORES PARA MARCHA PELA LIBERTAÇÃO DA PÁTRIA

(CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Trabalho, e Hanriques Filho, da Assessoria, e da representante do Ministro da Guerra.

Estavam presentes Srs. Heloas da Cavalcante, presidente da CNT, e Zélio Bissam, presidente da Federação dos Industriais do Brasil, e Dr. Augusto da Cunha, que respondeu com um importante discurso do qual damos o seguinte resumo:

SITUAÇÃO DOS TRABALHADORES

Indicou S. Excia. sua opção declarando que necessitava de uma convergência entre os momentos de convívio com os trabalhadores. Não queria perder tempo com palavras convencionais e afirmou:

«Em primeiro lugar, desejo dizer-vos que tanto convivência que não vivemos tal como o merecia, como merece o vosso desvelo, é só a parte que supõe, na luta pela vida. Temos consciência de que o custo das utilidades está longe de ser aceitável, de que o alimento é caro, de que os transportes são deficientes e altos os seus preços. Mas que a existência não é dureza para vós, nem perfeitamente suportável, e que, sob certos aspectos, é até mesmo aspirativa e ingrata.»

QUANDO ERRA, MUDA DE RUMO

Reconhece, em seguida o presidente, que encontrou o país em condições muito difíceis, o que exige o máximo esforço e atenção do governo. Mas encara a situação com otimismo e confiança. Almoço S. Excia.:

«O país cresce diariamente, cresce todos os dias, o que é qualquer coisa de realmente perturbador. Quando um país cresce desabaladamente, forçoso se torna que esteja o governo vigilante, para não permitir que cresça mal, porque corrigir é empreza que gabeis mais penosa que outra qualquer.»

Não vos faltou com a verdade afirmando que não me desculpam um só instante. Se às vezes, verifico ter agido com menos acerto, sou o primeiro a mudar de rumo, tão logo me dou conta do que devo fazer para que o erro não subsista.»

Afirmou a seguir o presidente Kubitschek:

«Deseo reafirmar, mais uma vez, que as conquistas do operariado brasileiro serão mantidas e ampliadas. Tenho misericórdia para mim um compromisso de honra, assumido durante a campanha eleitoral, quando soube que o apoio das classes trabalhadoras — e elas souberam atender ao meu apelo — de prosseguir no caminho do Presidente Getúlio Vargas, estendendo e aperfeiçoando a avançada e humana legislação social que o seu elevado espírito e a sua esclarecida visão dos problemas do seu tempo deram aos homens do Trabalho no Brasil.»

Essa reafirmação de promessas não constitui novidade para vós, meus amigos, pois bem sabes que vossas conquistas são irreversíveis, que ninguém ousará tocar no que já constitui um patrimônio de vossa classe.

O que desejo hoje especialmente dizer-vos frente a frente, como um dos vossos, que jamais o deixei de ser, é que não basta aprimorar a legislação social, pois, na verdade, só melhoraria de fato a vossa existência, só será garantido o futuro de vossos filhos, os vossos casos, dificuldades e problemas só encontrariam solução com o enriquecimento e o engrandecimento de nosso país. Nenhuma classe está mais ligada, mais interessada, mais dependente do destino de sua

É Orientado Pela Orquima o Anticomunismo dos Golpistas

(CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

circunstâncias mais provoca- dores que esse técnico da provocação.

AS CAUSAS

Torna-se necessário, diz o sr. Brizzi Mendonça, apre- ciar as causas desse recrudecimento de provocações, que lava no campo dos golpistas. Tais causas podem ser localizadas nas con- stantes atitudes de um tipo

como Lacerda, sempre colado em oposição à tese do monopólio estatal do petró- leo e dos minérios atómicos, sempre a favor da exportação da areia monazítica, sempre a favor de todos os trustes, inclusive da ban- ga, a United Fruit, quando da invasão da Guatemala.

OUTRO PARCEIRO

O sr. Brizzi Mendonça con- firma. Quem é — pergunta — o sr. Juarez Távora, senão aquele mesmo homem com- prometido com os quatro

documentos expostos na Co- missão de Inquérito dos Mi- nérios Atómicos? Quem é éle-

o sr. o participante de acor- dos lesivos aos interesses na- cionais, acordos que o con- cediam até isenção de impostos alandegários a entidades es- trangeiras, todos firmados sem audiência do Congresso? Quem é o sr. Távora senão um dos respeitáveis pela compra de um reator experimental, nos Estados Unidos, por 700 mil dólares, que o mesmo rea- tor poderia ser comprado na Suíça por 180 mil dólares e também quando poderíamos comprar por 500 mil dólares uma usina produtora de tó- xico metálico? Quem, senão o sr. Távora, desconhece ou di-

scorre os textos dos

acordos americanos e ao mes- mo tempo, apesar de uma pre- tensa ignorância, os defendia na Comissão de Inquérito? Quem, senão o sr. Távora, procurou ouvir a opinião da Embaixada americana para re- solver divergências com o Conselho de Segurança Nacional e o Estado-Maior das Forças Armadas?

ORQUIMA

Aludi o sr. Brizzi Men- donça a seguir ao «Correio da Manhã», jornal onde pontifica o sr. Schmidt, beneficiário de negócios da Orquima. Tam- bém citou a posição do alim- rente Pena Bóto, companheiro de Schmidt na delegação brasileira à Confederação Internacional de Washington, em 1951, destinada à adoção de uma doutrina para os mi- nérios atómicos e na qual se estabeleceu uma política favo- rável aos interesses da Or- quima.

APÉLO

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

Esses provocadores golpi- tas, disse por fim o sr. Brizzi Mendonça, usando o desmor- lizado recurso do anticomuni- smo, o que na verdade comba- tem a posição dos que que- ram emancipar nossa Pátria do jugo dos trustes. Esta é a denúncia que fazia perante a Câmara, esperando que a mesma seja secundada.

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

Esses provocadores golpi- tas, disse por fim o sr. Brizzi Mendonça, usando o desmor- lizado recurso do anticomuni- smo, o que na verdade comba- tem a posição dos que que- ram emancipar nossa Pátria do jugo dos trustes. Esta é a denúncia que fazia perante a Câmara, esperando que a mesma seja secundada.

PRIMEIRAS VOTAÇÕES

Foram 103 votos contra 90, o plenário aprovou emenda do sr. Fernando Ferrari que prorroga por dois anos o conge- lamento dos arrendamentos de terras. Essa medida inter- ressa aos triticultores, con- forme alegaram os que a de- fenderam.

SOFISMO GROSSEIRO

O sr. Urél Alvim, porta- voz das tubarões, pediu pre- ferência para a Emenda 24, que contém esta enoridade: permite a reavaliação oficial dos alugáües, seguida de uma majorada anual de 25 por cento, durante quatro anos seguidos. Que argumentos arrancou do cérebro o sr. Urél para justificá-la? Dis- se que a Emenda 24 harmoni- zava os interesses dos in- díviduos e senhorios.

O sr. Abígar Bastos, em nome da Comissão de Justiça, manifestou-se contra a preferência ale gando que, vota- da esta emenda e aprovada, to- das as outras ficariam prejudicadas, dada a amplitude da Emenda 24.

Protestando contra a vota-ção das emendas do projeto, o que significava arris- car-las a um desvirtuamento prévio, falou o sr. Brizzi Men- donça. Disse que deseja processar

que a mesma seja secundada.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

Esses provocadores golpi- tas, disse por fim o sr. Brizzi Mendonça, usando o desmor- lizado recurso do anticomuni- smo, o que na verdade comba- tem a posição dos que que- ram emancipar nossa Pátria do jugo dos trustes. Esta é a denúncia que fazia perante a Câmara, esperando que a mesma seja secundada.

APÉLO

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

Esses provocadores golpi- tas, disse por fim o sr. Brizzi Mendonça, usando o desmor- lizado recurso do anticomuni- smo, o que na verdade comba- tem a posição dos que que- ram emancipar nossa Pátria do jugo dos trustes. Esta é a denúncia que fazia perante a Câmara, esperando que a mesma seja secundada.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

Esses provocadores golpi- tas, disse por fim o sr. Brizzi Mendonça, usando o desmor- lizado recurso do anticomuni- smo, o que na verdade comba- tem a posição dos que que- ram emancipar nossa Pátria do jugo dos trustes. Esta é a denúncia que fazia perante a Câmara, esperando que a mesma seja secundada.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

Esses provocadores golpi- tas, disse por fim o sr. Brizzi Mendonça, usando o desmor- lizado recurso do anticomuni- smo, o que na verdade comba- tem a posição dos que que- ram emancipar nossa Pátria do jugo dos trustes. Esta é a denúncia que fazia perante a Câmara, esperando que a mesma seja secundada.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Os nacionalistas, disse o sr. Brizzi Mendonça, precisam abandonar a atual atitude de- fensiva, precisam identificar os acusadores como réus. Que não se deem os golpistas de Fouquier-Trinville, quando melhor lhes ficaria um lugar no banco dos réus.

CONCLUSAO DA 1 PÁG.)

Resolução do C. C. do Partido Operário Unificado Polonês

Democratização da vida partidária e fortalecimento dos laços de cooperação com os partidos aliados, o Partido Camponês e o Partido Social-Democrata — Contra o conservantismo e a pusilanimidade, as tendências burguesas e a reação — Incompetentes e responsáveis por erros graves serão afastados dos cargos

VARSOVIA, 25 (F.P.) — A resolução adotada pelo Comitê Central do Partido Operário Unificado Polonês, em sua recente 8ª sessão plenária, e cujo texto foi divulgado pela Agência Polonesa de Imprensa, diz em seu preâmbulo que «as ações das atividades do Comitê Central estiveram paralisadas em numerosos casos, o que atenta contra o papel do Partido».

Fazendo alusão às «difficultades inevitáveis do período de transição» que começou na Polônia, a resolução declara que o Partido está atualmente colocado entre dois perigos: de uma parte o conservantismo e a pusilanimidade que subsistem em suas próprias fileiras; e de outra «as tendências errôneas, liberal e burguesas que surgem entre os elementos vacilantes, principalmente numa parte da «inteligência» e as forças da reação que intensificam sua atividade».

A fim de consolidar o regime popular na Polônia, o Comitê Central enumera em sua resolução as medidas seguintes:

1º) aplicação de métodos democráticos no seio do Partido. Estas medidas implicam: eleições livres em todos os escalões do Partido, o direito dos membros do Partido de expressarem seu ponto de vista sobre tal ou qual problema em seu seio ou organização do Partido a que pertencem; em escala superior, sem poderem, no entanto, ocupar contra o ponto de vista do Partido fora dos quadros deste último;

2º) fortalecimento dos laços de cooperação com os partidos aliados, o Partido Unificado Camponês e o Partido Democrático;

3º) retirada dos postos responsáveis dos homens que «desacreditaram devido à sua incompetência ou por causa dos graves erros que cometeram»;

4º) criação de condições políticas e jurídicas nas quais o «sistema (Dícta) — organismo supremo da democracia popular — fique em condições de desempenhar suas funções constitucionais essenciais»;

5º) «Sistema principalmente deve estar em condições de exercer seu direito constitucional de controlar geral das atividades do governo».

Terminando a parte política desse documento, a resolução põe em revoce as condições de excepcional animação que marcarão as próximas eleições gerais.

«Durante a campanha eleitoral — declara — a luta se travará em dois campos: o das forças da reação, que não cessará de agitar as dificuldades da situação política e econômica atual para desferir uma campanha contra o nosso Partido e destinada a enfrentar a unidade da Frente Nacional, que é o outro campo».

A segunda parte da resolução do Comitê Central, consagrada às medidas de reorganização da economia polonesa e à elevação do nível de vida da população, começa com os seguintes: «A produção deve ser maior, mais barata e de melhor qualidade».

Jornalistas Definem, em Goiânia, a Liberdade de Imprensa

LEIO e releo os jornais sobre a mesa. Não é ler, propriamente. Corro os olhos nos títulos, vejo o que dizem os cronistas do dia, desço a nota mundana aos comentários políticos.

Os telegramas são exagerados, não sei em que medida. Budapeste, Varsóvia, os cinco Líderes ar-gelinos entregues aos seus aligos por um ato de cunha de francês. Nenhum aço e o encimento se fixa na mente do cronista, que há quasi vinte anos vem exercendo o seu ofício, nem sempre com alegria, mas pelo menos de coração leve. E esta semana a máquina ficou quasi parada, as teclas emudecidas como se fossem tomadas de inesperada lassidão, de um tédio não revelado, ou quem sabe em protesto contra o cronista, suas incoerências, hesitações e atropelos.

★

A VIDA não se faz em linha reta, e isto é o que lhe empresta fascínio e grandeza. O caminho mais curto entre dois pontos é a morte. Bem sei que se chega por atalhos à estrada real, mas não estamos todos os instantes preparados para que isto passe.

★

ESTAMOS hoje de novo com um ar muito grave. Desculpe, que isto é passa.

PONTO
nacifício
EGYDIO SQUEFF

bora esta circunstância não nos faça menos conflitantes do que os otimistas profissionais.

★

NENHUMA escola, nenhuma teoria, nenhuma ideologia por si mesmas dão a equação procurada pelos dirigentes da sociedade humana, se elas as utilizarem como espartilho de máquinas uniformes. O marxismo, as teorias e os princípios de Lenin, por exemplo, válidos para todos os países, podem gerar aberrações se perdem o conteúdo dialético, sua substância vital.

Bem, ai já não se trata mais de marxismo, mas de abuso do seu nome em vão, com as sérias consequências que estamos assistindo.

★

ESTAMOS hoje de novo com um ar muito grave. Desculpe, que isto é passa.

Os seis pontos aprovados pela III Conferência Nacional de Jornalistas

GOIÂNIA, 25 (Por Maria da Graça, enviada especial da BURNADEA POPULAR) — São os seguintes, na íntegra, os concursos de liberdade aprovados pela III Conferência Nacional de Jornalistas, aqui realizada:

1 — Que os princípios da livre manifestação do pensamento pela palavra escrita e

falada, contidos na Constituição Brasileira, consubstanciam os direitos reconhecidos e adotados por todos os povos civilizados;

II — Que a liberdade de imprensa, princípio integrante da Carta Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, é condição indispensável à existência da democracia e somente pode ser assegurado mediante o livre debate das ideias;

III — Que a liberdade de imprensa, princípio integrante da Carta Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, é condição indispensável à existência da democracia e somente pode ser assegurado mediante o livre debate das ideias;

IV — Que a imprensa tem o dever de defender os interesses nacionais e, ainda, de ser instrumento de boas relações entre os povos, concorrendo, assim, para solucionar os problemas políticos, econômicos, sociais e culturais do país e do mundo, visando sempre o bem estar coletivo;

V — Que o jornalista profissional jamais poderá desvirtuar a liberdade de imprensa a fim de que não lhe fale autoridade moral para se insurgir contra qualquer restrição ao livre exercício de tão nobre profissão;

VI — Que o cerceamento da liberdade de imprensa poderá ser a negação das demais liberdades fundamentais, como a de opinião, a de reunião, a de associação, notadamente a sindical, conquistas do povo brasileiro asseguradas pela Constituição Democrática de 1946.

Técnicos da Secretaria de Agricultura de Minas estudam a conveniência de um contrato com a aludida organização.

Na mencionada reunião, cujos participantes atestaram que estavam vivos, falei durante duas horas. O assistente, adorável companheiro quando não estava com a cara orgânica, dardava-me durante todo o tempo olhares falsos. No final, entreguei uma espécie de memorial, acompanhado de numerosas citações, se bem me recordo, de Lênin, Stalin, Kautski, Victor Michaud e Gerhard Eisler.

Não sei até onde cumpriu o papel. Mas sei que, em pouco, a cédula de Júpiter desabou sobre minha cabeça. «Desceu um enviado de cima para falar-me a boca. Disse que eu estava desconfiando da direção» e que tinha dezenas de minutos, ou quinze, para expor meus pontos de vista.

Respondi que, em menos de duas horas, não me seria humanamente possível repetir o que havia falado em duas horas. «Enviado» se manteve irredutível. Preferiu enfatizar que não mais tinha a dizer e capitulou porque, na contingência, isso me parecia a única saída. «Se eu insistir, disse com meus bofões, certamente acabarei crotulado com uma placa qualquer e — quem sabe? — impossibilitado mesmo de continuar a luta que me impõe a consciência. O tempo acabaria, como realmente acabou, ressaltando as barbaridades. Cito o fato como demonstração da «democracia».

Outro ponto que me feriu a atenção foi a ligeireza com que passa o «Projeto» sobre o gravíssimo problema do culto da personalidade. Nada menciona quanto as suas origens. Silêncio quanto à falsa tese staliniana, de que, com o processo de construção do socialismo na URSS, se exacerbava, internamente, a luta de classes. Tese que possibilitou uma atmosfera de suspeitas e terror, de hipérbole do poder pessoal e de tirania da polícia política, tanto na União Soviética como nas Democracias Populares.

Nada registra o documento quanto ao culto da personalidade no Brasil. Faz como se o «prestígio» já tivesse acabado. Omite, ademais, o que aconteceu na Hungria, na Polônia, na Tchecoslováquia e na Rússia.

Pretende, por outro lado, justificar, de certa forma, os descaibros de Stálin, invocando, a exemplo do que fez a meu ver insuficientemente — o PCUS, as circunstâncias difíceis sob as quais a URSS construiu o socialismo.

Penso que, subreptamente, as violências e os assassinatos mediante processos-farsa e confissões arrancadas, sabem-me como, não podem ter justificativas. Tentar desculpá-los é projetar as desculpas para o futuro e carir a tese inacreditável de que os bons princípios só valem nas horas de bonança.

Na mencionada reunião, cujos participantes atestaram que estavam vivos, falei durante duas horas. O assistente, adorável companheiro quando não estava com a cara orgânica, dardava-me durante todo o tempo olhares falsos. No final, entreguei uma espécie de memorial, acompanhado de numerosas citações, se bem me recordo, de Lênin, Stalin, Kautski, Victor Michaud e Gerhard Eisler.

Não sei até onde cumpriu o papel. Mas sei que, em pouco, a cédula de Júpiter desabou sobre minha cabeça. «Desceu um enviado de cima para falar-me a boca. Disse que eu estava desconfiando da direção» e que tinha dezenas de minutos, ou quinze, para expor meus pontos de vista.

Respondi que, em menos de duas horas, não me seria humanamente possível repetir o que havia falado em duas horas. «Enviado» se manteve irredutível. Preferiu enfatizar que não mais tinha a dizer e capitulou porque, na contingência, isso me parecia a única saída. «Se eu insistir, disse com meus bofões, certamente acabarei crotulado com uma placa qualquer e — quem sabe? — impossibilitado mesmo de continuar a luta que me impõe a consciência. O tempo acabaria, como realmente acabou, ressaltando as barbaridades. Cito o fato como demonstração da «democracia».

Outro ponto que me feriu a atenção foi a ligeireza com que passa o «Projeto» sobre o gravíssimo problema do culto da personalidade. Nada menciona quanto as suas origens. Silêncio quanto à falsa tese staliniana, de que, com o processo de construção do socialismo na URSS, se exacerbava, internamente, a luta de classes. Tese que possibilitou uma atmosfera de suspeitas e terror, de hipérbole do poder pessoal e de tirania da polícia política, tanto na União Soviética como nas Democracias Populares.

Nada registra o documento quanto ao culto da personalidade no Brasil. Faz como se o «prestígio» já tivesse acabado. Omite, ademais, o que aconteceu na Hungria, na Polônia, na Tchecoslováquia e na Rússia.

Pretende, por outro lado, justificar, de certa forma, os descaibros de Stálin, invocando, a exemplo do que fez a meu ver insuficientemente — o PCUS, as circunstâncias difíceis sob as quais a URSS construiu o socialismo.

Penso que, subreptamente, as violências e os assassinatos mediante processos-farsa e confissões arrancadas, sabem-me como, não podem ter justificativas. Tentar desculpá-los é projetar as desculpas para o futuro e carir a tese inacreditável de que os bons princípios só valem nas horas de bonança.

Na mencionada reunião, cujos participantes atestaram que estavam vivos, falei durante duas horas. O assistente, adorável companheiro quando não estava com a cara orgânica, dardava-me durante todo o tempo olhares falsos. No final, entreguei uma espécie de memorial, acompanhado de numerosas citações, se bem me recordo, de Lênin, Stalin, Kautski, Victor Michaud e Gerhard Eisler.

Não sei até onde cumpriu o papel. Mas sei que, em pouco, a cédula de Júpiter desabou sobre minha cabeça. «Desceu um enviado de cima para falar-me a boca. Disse que eu estava desconfiando da direção» e que tinha dezenas de minutos, ou quinze, para expor meus pontos de vista.

Respondi que, em menos de duas horas, não me seria humanamente possível repetir o que havia falado em duas horas. «Enviado» se manteve irredutível. Preferiu enfatizar que não mais tinha a dizer e capitulou porque, na contingência, isso me parecia a única saída. «Se eu insistir, disse com meus bofões, certamente acabarei crotulado com uma placa qualquer e — quem sabe? — impossibilitado mesmo de continuar a luta que me impõe a consciência. O tempo acabaria, como realmente acabou, ressaltando as barbaridades. Cito o fato como demonstração da «democracia».

Outro ponto que me feriu a atenção foi a ligeireza com que passa o «Projeto» sobre o gravíssimo problema do culto da personalidade. Nada menciona quanto as suas origens. Silêncio quanto à falsa tese staliniana, de que, com o processo de construção do socialismo na URSS, se exacerbava, internamente, a luta de classes. Tese que possibilitou uma atmosfera de suspeitas e terror, de hipérbole do poder pessoal e de tirania da polícia política, tanto na União Soviética como nas Democracias Populares.

Nada registra o documento quanto ao culto da personalidade no Brasil. Faz como se o «prestígio» já tivesse acabado. Omite, ademais, o que aconteceu na Hungria, na Polônia, na Tchecoslováquia e na Rússia.

Pretende, por outro lado, justificar, de certa forma, os descaibros de Stálin, invocando, a exemplo do que fez a meu ver insuficientemente — o PCUS, as circunstâncias difíceis sob as quais a URSS construiu o socialismo.

Penso que, subreptamente, as violências e os assassinatos mediante processos-farsa e confissões arrancadas, sabem-me como, não podem ter justificativas. Tentar desculpá-los é projetar as desculpas para o futuro e carir a tese inacreditável de que os bons princípios só valem nas horas de bonança.

Na mencionada reunião, cujos participantes atestaram que estavam vivos, falei durante duas horas. O assistente, adorável companheiro quando não estava com a cara orgânica, dardava-me durante todo o tempo olhares falsos. No final, entreguei uma espécie de memorial, acompanhado de numerosas citações, se bem me recordo, de Lênin, Stalin, Kautski, Victor Michaud e Gerhard Eisler.

Não sei até onde cumpriu o papel. Mas sei que, em pouco, a cédula de Júpiter desabou sobre minha cabeça. «Desceu um enviado de cima para falar-me a boca. Disse que eu estava desconfiando da direção» e que tinha dezenas de minutos, ou quinze, para expor meus pontos de vista.

Respondi que, em menos de duas horas, não me seria humanamente possível repetir o que havia falado em duas horas. «Enviado» se manteve irredutível. Preferiu enfatizar que não mais tinha a dizer e capitulou porque, na contingência, isso me parecia a única saída. «Se eu insistir, disse com meus bofões, certamente acabarei crotulado com uma placa qualquer e — quem sabe? — impossibilitado mesmo de continuar a luta que me impõe a consciência. O tempo acabaria, como realmente acabou, ressaltando as barbaridades. Cito o fato como demonstração da «democracia».

Outro ponto que me feriu a atenção foi a ligeireza com que passa o «Projeto» sobre o gravíssimo problema do culto da personalidade. Nada menciona quanto as suas origens. Silêncio quanto à falsa tese staliniana, de que, com o processo de construção do socialismo na URSS, se exacerbava, internamente, a luta de classes. Tese que possibilitou uma atmosfera de suspeitas e terror, de hipérbole do poder pessoal e de tirania da polícia política, tanto na União Soviética como nas Democracias Populares.

Nada registra o documento quanto ao culto da personalidade no Brasil. Faz como se o «prestígio» já tivesse acabado. Omite, ademais, o que aconteceu na Hungria, na Polônia, na Tchecoslováquia e na Rússia.

Pretende, por outro lado, justificar, de certa forma, os descaibros de Stálin, invocando, a exemplo do que fez a meu ver insuficientemente — o PCUS, as circunstâncias difíceis sob as quais a URSS construiu o socialismo.

Penso que, subreptamente, as violências e os assassinatos mediante processos-farsa e confissões arrancadas, sabem-me como, não podem ter justificativas. Tentar desculpá-los é projetar as desculpas para o futuro e carir a tese inacreditável de que os bons princípios só valem nas horas de bonança.

Na mencionada reunião, cujos participantes atestaram que estavam vivos, falei durante duas horas. O assistente, adorável companheiro quando não estava com a cara orgânica, dardava-me durante todo o tempo olhares falsos. No final, entreguei uma espécie de memorial, acompanhado de numerosas citações, se bem me recordo, de Lênin, Stalin, Kautski, Victor Michaud e Gerhard Eisler.

Não sei até onde cumpriu o papel. Mas sei que, em pouco, a cédula de Júpiter desabou sobre minha cabeça. «Desceu um enviado de cima para falar-me a boca. Disse que eu estava desconfiando da direção» e que tinha dezenas de minutos, ou quinze, para expor meus pontos de vista.

Respondi que, em menos de duas horas, não me seria humanamente possível repetir o que havia falado em duas horas. «Enviado» se manteve irredutível. Preferiu enfatizar que não mais tinha a dizer e capitulou porque, na contingência, isso me parecia a única saída. «Se eu insistir, disse com meus bofões, certamente acabarei crotulado com uma placa qualquer e — quem sabe? — impossibilitado mesmo de continuar a luta que me impõe a consciência. O tempo acabaria, como realmente acabou, ressaltando as barbaridades. Cito o fato como demonstração da «democracia».

Outro ponto que me feriu a atenção foi a ligeireza com que passa o «Projeto» sobre o gravíssimo problema do culto da personalidade. Nada menciona quanto as suas origens. Silêncio quanto à falsa tese staliniana, de que, com o processo de construção do socialismo na URSS, se exacerbava, internamente, a luta de classes. Tese que possibilitou uma atmosfera de suspeitas e terror, de hipérbole do poder pessoal e de tirania da polícia política, tanto na União Soviética como nas Democracias Populares.

Nada registra o documento quanto ao culto da personalidade no Brasil. Faz como se o «prestígio» já tivesse acabado. Omite, ademais, o que aconteceu na Hungria, na Polônia, na Tchecoslováquia e na Rússia.

Pretende, por outro lado, justificar, de certa forma, os descaibros de Stálin, invocando, a exemplo do que fez a meu ver

LAVRADORES CAIXABAS PREPARAM CONFERÊNCIA

VITÓRIA, 25 (Especial) — Em meio a contagiante entusiasmo e vibração realizou-se importante e concorrida reunião preparatória da Conferência dos Lavradores do Espírito Santo, marcada para os dias 24 e 25 de novembro próximo. Compareceram mais de uma centena de trabalhadores do campo, além de operários das mais variadas profissões, parlamentares, vereadores e representantes das autoridades administrativas da Estada.

ASSOCIAÇÃO
Dos temas mais debatidos foi a mensagem do governador

Lacerda de Aguiar à Assembleia Legislativa pela criação da Associação dos Lavradores do Espírito Santo, que funcionaria como autarquia com seus órgãos administrativos e deliberativos — a Câmara Agrária e os Conselhos Municipais — eleitos pelos associados lavradores.

Um dos líderes foi o estivador Manoel Martins de São Leão, que hipotecou sua solidariedade aos lavradores, seu de em consequência, elusivamente aclamado e abraçado pela assistência.

NO PALÁCIO

Os lavradores, no dia seguinte, visitaram a Assembleia Legislativa, onde foram recebidos por vários deputados. A sessão do dia foi a mais deliciosa. Foram, depois, ao palácio do Governo, onde encontraram simpática acolhida do governador Lacerda de Aguiar, que, além de mandar abraço os partidos de entrada da todo o apoio à Conferência.

NA «ESPERANÇA»

Se Até Dia 30 Não Fôr Pago o Aumento Entrarão em Greve

O prazo que demos para que o aumento fosse pago já se esgotou. Contudo, esperaremos até o dia 30. Se os 58 por cento não saírem vamos paralisar o trabalho!

Foi a declaração prestada ontem à nossa reportagem pelos trabalhadores da Fábrica de Fiação e Tecelagem Esperança. O aumento de 58% foi conquistado há dois meses pela corporação. Até hoje os operários da Esperança ainda não o perceberam.

PACIFICA ESCOTADA

Nas afirmações que os trabalhadores daquela fábrica prestaram à IMPRENSA POPULAR,

MOTORISTAS CONTRA AS DEMISSÕES

Os motoristas iniciaram, em breve, intenso movimento contra as dispensas ao atingirem 31 meses de serviços. Um dos seus propósitos, para isso, será a realização de concentrações nas escadarias da Câmara Federal, quando solicitarão dos deputados seja emendado o dispositivo da Consolidação das Leis do Trabalho, que permite a demissões.

Demitir trabalhadores no aproximação de um ano de casa é velho costume dos empregadores, que, com isso, lhes tira direito a férias e indenizações. Os motoristas só, particularmente, atingidos por isto, pois, muitos, uma vez demitidos, passam longos tempos em busca de novas condições.

DOS RODOVIÁRIOS AO Povo DO DISTRITO FEDERAL

Desde quando iniciamos a nossa luta por aumento de salários, tivemos sempre em mente o alto espírito de compreensão que nascem nesses momentos o qual convidamos nossos reivindicantes a quererem maiorização turística, acarretando assim, maiorias, discussões e propostas que o populismo ou o governo não conseguem fazer. Neste caso, que os trabalhadores sindicalizados em maio desse ano aprovaram um salário de Cr\$ 300,00, para empregados Cr\$ 200,00, para despedachistas e para trouxas. Cr\$ 160,00. No entanto, depois de várias reuniões, os 58% só foram aprovados. No dia 25, os empregados da fábrica Esperança, que, assim, estavam dispostos a declarar a greve. Mas, deliberaram dar mais um oportunidade: esperar o dia 30. Se até a pagamento do aumento dos 58% não for feito encerráram os trabalhos incontinentemente.



Trabalhadores da fábrica Esperança estão dispostos a paralisação, se até dia 30 os 58% não for pago

JAPONESES EXPLORAM A PESCA NA COSTA DO PAÍS

Denúncias surgidas, ontem, na reunião do Conselho de representantes da Federação Nacional dos Marítimos

Importantes assuntos foram debatidos na reunião do Conselho de Representantes da Federação Nacional dos Marítimos, ontem realizada. Um dos principais pontos debatidos foi a questão da instalação de japoneses no país para explorar o ramo de pesca. Fazendo uso da palavra o presidente do Sindicato dos Oficiais de Náutica, sr. Serapio Nascimento protestou contra o fato explicando ser eficiente o trabalho dos pescadores brasileiros. A seguir pediu que fosse enviado uma mensagem ao presidente da República reclamando a completa nacionalização da marinha mercante.

OUTROS INTERESSES

Uma comissão para estudar os problemas de abastecimento do país foi criada pelo atual governo. E a Comissão Coordenadora de Abastecimento. Dela fazem parte o Ministério da Agricultura, Ministério da Marinha, Instituto de Pesca, Banco do Brasil e outros órgãos. Na reunião última que foi realizada por aquela comissão ficou assentado que também deveria representante da marinha mercante, e que caberia à Federação Nacional dos Marítimos indicar este representante. Na reunião de ontem foi eleito para o cargo o

sr. Nelson Hoffmann que fez uso da palavra fazendo um retrospecto sobre a situação do ingresso de japoneses para explorar a pesca no país.

Disse que os mesmos japoneses que se encontram no Brasil já estiveram no Uruguai e na Argentina, onde não conseguiram.

POSIÇÃO DO GOVERNO

Disse ainda que, existem leis e decretos, leis, como também o código de pesca, que problem a estrangeiros explorar o ramo de pesca. Mas, o presidente da República, mesmo assim, concedeu a licença e os japoneses já se encontram instalados no Rio Grande do Sul e em Recife.

DECLAROU

Declarou por fato que a Comissão de Coordenação na qual representa os marítimos, trataria do problema da pesca e que sem dúvida taria da questão da presença de japoneses na exploração do pescado.

PAGAMENTO

Outros pontos também debatidos na reunião de quarta-feira foi a questão do pagamento do aumento que não vem sendo feito pelo grupo Carreteiro a seus empregados

CLASSIFICADOS

ADVOGADOS

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITTO — Rua Alvaro Alvim, 24 — 4º andar, grupo 402 — tel. 52-4295.

DR. SINVAL PALMEIRA — Av. Rio Branco, 106 — 15º — sala 1.502 — telefone: 42.1133.

DR. CALHEIROS BONFIM — Causas trabalhistas — Rua São José, 50 grupo 1.408 — telefone: 22.7276.

DR. MILTON DE MORAES EMERY — CRA NORMAN DE MORAES EMERY — advogados — Causas trabalhistas — Civis — Criminais — Direito de Família — Inventário — Rua da Quitanda, 39, 8º andar, sala 812. Edif. Santo Angelo. Telefone: 22-5879. Das 17 às 19 horas de segunda a sexta-feira.

DR. EMMO DUARTE — Causas civis e criminais — Avenida Erasmo Braga, 255, 8º andar. Grupo 30C — Telefone: 22-2534.

DR. HEITOR ROCHA FARIA — Causas civis e criminais — Direito de família — Inventário — Rua do Ouvidor, 168 s/917 — Tel.: 43-6475. Horário: de 11 às 12 e de 16,30 às 18,30 horas.

MÉDICOS

DR. ALCEDO COUTINHO — Segundas, quartas e sextas, das 14,30 às 18 horas. Rua Alvaro Alvim, 31 — 3º — s/302 — tel.: 52-3315.

DR. ALFREDO EUGENIO — Clínica médica — Homeopatia. Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas. Tel.: Consultório: 3-8753 e res.: 25-5098. Rua Sete de Setembro, 219 — 1º andar.

DR. URANDOLDO FONSECA — Tercas, quintas e sábados. Só atende com hora marcada. Rua Alvaro Alvim, 31 — 3º andar, sala 302 — tel.: 52-3315.

DR. ARMANDO FERREIRA — Clínica geral — Diagnóstico e tratamento eletrocardiograma — Diariamente das 9 às 17 horas, menos as quintas-feiras — Travessa Manoel Coelho, 206 — Sete Pontes — São Gonçalo — Tel.: 3763.

REPÓRTER POPULAR
FONE: 22-8518

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

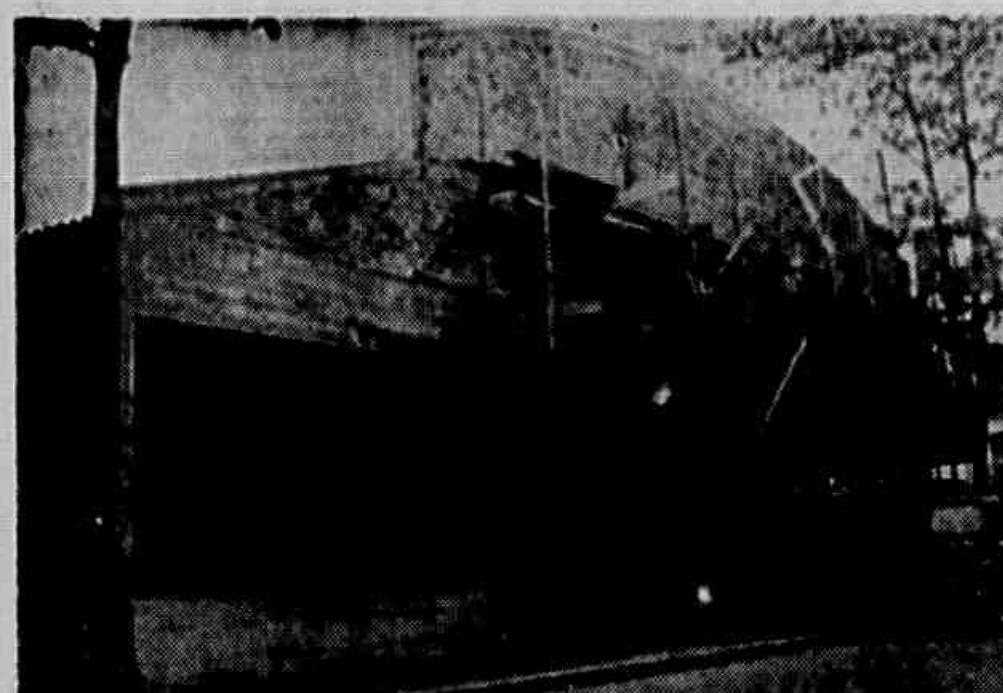
Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Endereços para vendas diretas no público
No centro:
"INCA" — Rua Barão do Rio Brilho, 11.004 — na traseira do cinema Santa Alice

Mães de Alunos Querem Sucursais do Colegio Militar

RÃS PARA PROTEGER O ARROZ



CIGARRO: AMEAÇA DE AUMENTO

AINDA ESTE ANO A USINA DO LEITE

ESTA já em fase de conclusão a Usina de Pasteurização de Leite, que a Secretaria Geral de Agricultura da Prefeitura, constrói em Campinho.

Possibilitará o seu funcionamento que todo o leite consumido no Distrito Federal somente seja vendido, por determinação em lei, pasteurizado, engarrafado e lacrado com fecho inviolável. Para se ter uma idéia da significação da conclusão dessa obra e da consequente aplicação dessas medidas, basta dizer que são vendidos para consumo no Rio três litros de leite para cada dois litros realmente fornecidos. Um tiro, portanto, da leite vendido ao caroço é água ou outras minas ainda mais prejudiciais, como já foi denunciado na Câmara Municipal pelo vereador Costa de Sousa.

Além o secretário de Agricultura, sr. José Fontes Romero, que até o fim do ano espera entregar a usina à população.

SANCIONADA que foi pelo Presidente da República a lei enviada do Congresso Nacional que modifica a legislação do imposto de consumo no que se refere aos produtos de tabaco — charutos, raps, cigarros — levantando a ameaça de seca, dentro em pouco, aumentados mais ainda os já bem altos preços dos cigarros e charutos.

Os aumentos dos sete de consumo dos cigarros, cigarros e charutos varia de 5% até 30%. Os cigarros «Lindos», por exemplo, que hoje são selados com Cr\$ 3,31 por maço, terão um aumento de 38 centavos e, é claro, esse aumento não será pago pelo fabricante, nem pelo varejista mas pelo público fumante, já que a norma é descontar para as costas do povo qualquer aumento de impostos. Que se previna, pois, o caroço para bater, dentro de muito breve contra esse novo aumento.



Esta é foto de Dama Adams, atriz principal da pelejada italiana "O Teatro de Roma", filmada em Caxias do Sul e em Rio Branco, e em estúdios na Europa, e da qual se ocupou hoje o comentarista da nossa habitual seção de cinema, Miss Adams, americana de nascença, que nessa película italiana-italiana rivaliza com as matizes belas da paixão, provando que lá é mais (ou "boa") fadas.

MISTERIOSO ASSASSINATO EM CAXIAS

Apareceu morto, com um tiro na nuca, o motorista que ajuda a descobrir os assassinos de um seu colega morto em 1954

REVESTE-SE de denso mistério e abala a população de Caxias o assassinato do motorista José Angelo dos Santos (38 anos, casado, morador à Rua Olívia, 6, Bairro Bela Vista) que foi encontrado morto no interior de seu carro com um tiro na nuca. Isto porque José Angelo foi um dos que, em 1954, trabalhou e influiu decisivamente para a prisão de três criminosos que assassinaram um motorista da praça de Caxias para roubar.

Aqueles criminosos embora condenados na época, já se encontram em liberdade e poderiam, impelidos pelo de-

EX-PRACINHA ATROPELADO



O ex-pracinha Antônio Guilherme que, foi atropelado por auto não identificado. Foi internado em estado grave.

EM DUAS PALAVRAS

★ — O sr. Benjamin Albagli, secretário da Educação da PDF, reiterou seu pedido de exoneração, permanecendo, entretanto, no exercício da pasta, a pedido do prefeito Negrão de Lima, até que seja nomeado o seu sucessor.

★ — Um programa festivo foi organizado pelo dr. João Soares Silveira, diretor do Hospital Miguel Couto, em comemoração do 20º aniversário daquele nosocomício, que transcorre hoje.

★ — De 15 a 30 de novembro entrante, estarão abertas as inscrições para o exame de admissão à Escola Técnica Profissional «Almirante Ferraz», do Centro de Armatamento da Marinha, em Niterói.

★ — Está funcionando na Pavuna, desde segunda-feira, a 3ª unidade dos Hospitais Volantes das Pioneras Sociais. A unidade em questão está instalada na Rua Comendador Guedes, junto à Igreja de N. S. das Dores.

★ — O maestro Villa-Lobos, diretor do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, viajaria na próxima semana para os EUA, onde, durante 5 meses, regerá 12 concertos, em várias cidades americanas. Em seguida irá para a Europa, ampliando, assim, a sua etapa artística.

★ — Volta hoje às suas atividades normais o restaurante do Clube dos Seguidores e Banqueiros, na Rua Senador Dantas, 74, que havia fechado em virtude de um princípio de incêndio, há algum tempo.

★ — O cantor Ivon Curi obteve ontem da 2ª Câmara Criminal concessão de suspensão, em virtude de haver sido condenado a 3 meses de prisão por haver agredido a socos e pontapés à Maria Conceição de Oliveira.

★ — Foi distribuído à 15ª Vara Criminal o inquérito relativo ao padre Geraldo Drumond, que foi preso no quarto n.º 1.111 do Hotel Serrador, quando obteve um menor, de apenas 12 anos, à prática de atos imorais, e por tentativa de suborno (100 mil cruzeiros) aos policiais que o detiveram.

A encomenda da Municipalidade ficará à disposição do Departamento de Higiene e do Departamento Municipal da Criança e do Adolescente, repartições que foram incumbidas de proceder imediatamente à vacinação nos postos de saúde da Municipalidade.

O Prefeito Negrão de Lima e o Presidente da República deverão estar presente



Antônio Rosa da Silva meteu-se a conquistador e levou um tiro na nadga.

METEU-SE A CONQUISTADOR E SAIU BALEADO

Internado no H. Getúlio Vargas ★ Triste preço para uma conquista

CONVITE
Antônio Rosa da Silva báscileiro, branco, casado, 33 anos, Rua da Macaíba, s. n., bairro do Centenário, Caxias, que não se metesse a conquistador que esse negócio não dava camisa a ninguém. E não é que Antônio Rosa, sem dar ouvidos aos bons conselhos, se meteu, na noite de anteontem, numa embriaguez de todos os diabos?

Estava ele perambulando, cerca das 22 horas, pela praça de Caxias, quando passou uma mulata (não era uma mulata qualquer, poderia muito bem fazer parte do elenco que Silveira Sampaio apresenta em «País dos Câlices», de fechar o comércio), vestido colante, bamboleante.

★ — Volta hoje às suas atividades normais o restaurante do Clube dos Seguidores e Banqueiros, na Rua Senador Dantas, 74, que havia fechado em virtude de um princípio de incêndio, há algum tempo.

★ — O cantor Ivon Curi obteve ontem da 2ª Câmara Criminal concessão de suspensão, em virtude de haver sido condenado a 3 meses de prisão por haver agredido a socos e pontapés à Maria Conceição de Oliveira.

★ — Foi distribuído à 15ª Vara Criminal o inquérito relativo ao padre Geraldo Drumond, que foi preso no quarto n.º 1.111 do Hotel Serrador, quando obteve um menor, de apenas 12 anos, à prática de atos imorais, e por tentativa de suborno (100 mil cruzeiros) aos policiais que o detiveram.

A encomenda da Municipalidade ficará à disposição do Departamento de Higiene e do Departamento Municipal da Criança e do Adolescente, repartições que foram incumbidas de proceder imediatamente à vacinação nos postos de saúde da Municipalidade.

O Prefeito Negrão de Lima e o Presidente da República deverão estar presente

esteja tentando ocultar os verdadeiros fatos.

Desvendaram ainda os motoristas que o tal homem de branco estivera logo após a saída do bar na delegacia de Caxias, ainda em companhia de José Angelo, onde pedira ajuda para cobrança de uma promissória em Nilópolis. Um investigador, que o atendeu, recusou-se a servi-lo afirmando não ser essa atribuição da polícia.

PERDURA O MISTÉRIO

Continuam, dessa maneira as investigações. Esperam os profissionais do volante desvendar, dentro de pouco tempo, o nome do homem de branco, possível chave para a solução do mistério.

Sabese que o móvel do crime não foi o roubo, de vez que nos bolsos da vítima

30 Mil Vagas no Serviço Público

Conforme informação da diretoria do DASP, existem, atualmente, 33.243 cargos e funções iniciais vagas no Serviço Público Federal, 19.000 são relativos a vagas de extramunerários - mensalistas de preenchimentos proibidos por lei e 14.000 se referem a cargos iniciais de carreira, que podem ser providos pelo Governo.

QUEREM SUCURSAL DO COLÉGIO MILITAR

ESTRIBADAS no exemplo do Colégio Pedro II que para atender às centenas de estudantes que anualmente ali pediam matrícula abriu sucursais em vários pontos da cidade, numerosas senhoras,

foi encontrada a importância de 3.500 cruzados em dinheiro.

ENQUANTO a direção da

ENQUANTO a direção da Central do Brasil anuncia para o próximo dia 1º

quando haverá um aumento das passagens suburbanas novos horários e regulamentação do serviço de trens naquela ferrovia, os passageiros continuam sendo vitimas do atraso das composições da EFCB. Ainda agora, na Estação da Cintra Vidal, na Linha Auxiliár, elevado número de passageiros esperou durante longo tempo um trem que não veio, gerando protestos de todos os lados. A explicação divulgada pelo alto-falante da estação era de que estavam sendo feitos reparos na rede

elétrica e na linha do eprador.

AUMENTO DE TARIFAS

Assim, val o caroço sofre dentro de trens, apertado e sufocado nos vagões sempre cheios, e também fora deles, perdendo seu tempo precioso à espera do transporte. A Central do Brasil, por sua vez, pretende melhorar o serviço à custa de nova sangria nos passageiros, conforme acontece agora, com novo aumento a entrar, com novo a partir de 1º de outubro. O aumento, que

elevará a 2,00 a passagem em qualquer trem e para qualquer percurso, virá prejudicar ainda mais a grande massa de passageiros que utilizam os serviços da Central.

OUTRA VITIMA DA POLÍCIA

MAURILIO GOMES DA SILVA, preso no dia 4 deste mês na Rua Marechal Floriano, por policiais do 9º Distrito, sob a acusação de estar passando o conto de cigarros, ao ser interrogado ontem na 23ª Vara Criminal declarou ao juiz que desde o dia de sua prisão está sendo vítima de sucessivos espancamentos.

Apontou como seus espancadores o investigador Amaral lotado naquela delegacia e mais quatro outros tiras cujos nomes desconhece.

O juiz Mata Machado encaminhou o delito à Procuradoria, a fim de ser encaminhado ao Instituto Médico Legal, para ser submetido a exame de corpo de delito.

Previsão do Tempo

Válido até as 14 hs. de hoje

Temperatura — Encoerto, sujeito ainda a chuvas e trovoadas.

Temperatura — Estável.

Ventos — Sudoeste a Nordeste, fracos e moderados.

Maxima — 23,4

Minima — 17,0

CODUZIDO por um automóvel chapa 616263, dirigido pelo motorista Wilson Giordani, deu entrada no H.G.V., às 12,30 horas de ontem, no menino João Guilherme, de 9 anos, escorador, filho de Alzira Moreira Santos, residente à rua Antoni Storini, 234, Vila Jardim da Penha.

João Guilherme passava

na Avenida Merity, próximo à esquina da Avenida Oliveira, na Penha,

quando foi colhido pelo automóvel de entregas do «Café Leblon», da chapa 607282, cujo motorista fugiu.

O menor apresenta fratura da coxa esquerda, escoriações em ambas as pernas e ferida contusa na região parietal esquerda com suspeita de fratura do crânio. Está internado em estado de coma.

MILHÕES DE RÃS PARA OS ARROZAIS GAÚCHOS

Os arrozais do Rio Grande do Sul serão povoados com milhares de rãs. A medida tem como objetivo principal proteger aquelas plantações contra o assalto de diversas pragas e insetos.

Com este objetivo, a Prefeitura de Rio Grande cedeu à Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura uma área de 13 hectares, no local conhecido pelo nome de Algaras, no terceiro Distrito daquele município, destinado à instalação de um ranarium-moderno.

Esse ranarium será dirigido pelo técnico em caga e pesca Raimundo Damião da Silva, devendo funcionar de conformidade com a técnica mais moderna para a produção de gérinos e rizinhos que serão enviados aos arrozais situados entre Pôrto Alegre, Pelotas e Rio Grande, bem como zonas rizícolas do município de Cachoeira.

A única maneira de produzir rãs em larga escala em nosso país está justamente no aproveitamento das regiões atuladas, num sistema de criação extensivo, sem confinamento, onde esses anfíbios se destroem por cannibalismo. No Japão, tal método é empregado, obtendo-se milhares de exemplares de rãs da espécie que foi importada dos Estados Unidos por aquele país — a Rana catesbeiana — também chama gigante.

A única maneira de produzir rãs em larga escala em nosso país está justamente no aproveitamento das regiões atuladas, num sistema de criação extensivo, sem confinamento, onde esses anfíbios se destroem por cannibalismo. No Japão, tal método é empregado, obtendo-se milhares de exemplares de rãs da espécie que foi importada dos Estados Unidos por aquele país — a Rana catesbeiana — também chama gigante.

VOZES DA CIDADE

Não é uma colaboração do diretor da Central do Brasil com o governo o aumento das passagens. Antes pelo contrário. E com mais para que haja trens no horário. Que tem, sinal de contas.

— e mais as esborras, arranjadas por estes em anuidades aumentadas.

— Mostram-se firmes em sua justa greve os professores cariocas. E a população os apoia com a maior simpatia. Agora, que a população e os professores se unam contra o mercantilismo no ensino. A fim de que não acabem os pais aguentando sobre os ombros o peso do aumento de tarifas — que devia sair dos grandes lucros dos industriais dos colégios

situado: o povo pagando mais em ônibus que estão caindo nos pedaços. Os concessionários dessa rendosa indústria engordando, os passageiros ressentindo, esmagados pela carestia. Com o diretor da Central, o prefeito Negrão de Lima, no caso os ônibus desseverá ao povo e ao governo que é mandatário.

As sucessivas elevações de deixa para trás a conquista de salário-mínimo, obriga os operários e demais pessoas que vivem de salários e ordenados a lutar por melhor paga de seu trabalho. Os comerciantes continuam reclamando, e em muitos estabelecimentos são atendidos: querem 20% a mais. Não é justo? Uma volta feita, com a bolsa vazia ao braço, bastará para ilustrar a resposta.

PEDRO VELHO